

## Anexo 1 FICHA DE INSCRIÇÃO

### “PRÊMIO LUIZ ALVES FERREIRA, LUIZÃO, DE PROMOÇÃO À DIVERSIDADE E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO”

CATEGORIA DO PRÊMIO: Público externo



#### **Dados pessoais do autor único ou autor representante da prática:**

Nome do autor ou representante da prática: Marcélia Leal Silva

Setor: Escola pública estadual C.E Lúcia chaves

Cargo: Professor

RG: 0437434020116

E-mail institucional: marcelialealsilva@edu.saoluis.ma.gov.br

Telefone (fixo e celular): 98-988000024

Nome dos demais colaboradores da prática (caso haja mais de um autor): Chuelay

Nascimento, Lidiane Aguiar.

#### **Informações da prática**

1) Título da prática: Vozes que encantam.

Síntese da ação (até 4.000 caracteres):

2 Descrição da prática e período de realização;

3 Principais objetivos e público-alvo;

4 Metodologia;

5 Agentes que concretizaram as medidas e respectivas atuações;

6 Recursos e instrumentos utilizados;

7 Desafios encontrados;

8 Resultados obtidos;

9 Informação sobre parceria com outra instituição ou entidade; 11) Anexos: fotografias e links de vídeos (facultativo).

O projeto inscrito teve por objetivo trazer uma literatura diferenciada para dentro do ambiente escolar, uma literatura negra. Autores negros nunca fizeram parte do repertório dos alunos, até que certo dia, um Defensor público, Dr Bruno Antônio, com um olhar diferenciado para essa comunidade, resolveu apresentar aos alunos uma literatura de valor, reflexiva, de encantos e de sensibilização, ajudou a “construir” uma biblioteca temática, racializada a fim de que o letramento racial chegasse até eles, tudo feito à partir de doações. Doações de 24 exemplares que mostraria a eles uma nova vivência, o verdadeiro significado de referência para eles e oportunizasse uma nova visão de uma biblioteca democrática.

Em plena pandemia, conseguimos fazer rodízio de leituras, onde eles levariam livros para casa e assim nas aulas on line tínhamos momentos de discussão e compartilhamento de experiências, as quais foram valiosas porque perceberam que a leitura é prazerosa quando ela se torna significativa. O primeiro livro lido foi de Djamilia Ribeiro “Manual antirracista” no qual se compreendeu com mais profundidade o que é realmente o racismo, tema até então um pouco conhecido por eles. Passamos o ano de 2021 e 2022 desenvolvendo leituras, assistindo os TEDs que possibilitassem uma compreensão maior do que leram, por isso nosso público-alvo seria a classe estudantil que em média tem de 13 a 18 anos mas que não deixaríamos de alcançar famílias porque essa discussão também adentraria o ambiente familiar.

Criamos uma ficha de locação de livros onde teríamos o controle dos livros locados, a percepção sobre os livros mais lidos e assim veríamos quais exemplares poderíamos aumentar a quantidade. Sugerimos também aos alunos seguir tais escritores nas redes sociais e assim ampliarem suas redes com perfis um pouco diferenciados dos que eles vinham seguindo. Com essa orientação, objetivei que eles ampliassem o conhecimento sobre a temática racial e como resultado, ganhos dessas leituras, dessa biblioteca antirracista temos: enriquecimento cultural, diminuição considerável de apelidos no ambiente escolar, elevação da autoestima, prazer pela leitura e descoberta, melhora na escrita e construção argumentativa, aumento da empatia e valorização da literatura negra. Inicialmente tivemos uma certa rejeição porque a leitura não era algo presente no cotidiano deles mas com o desenvolvimento do projeto eles se sentiram estimulados, se viam dentro das histórias e relatos e objetivavam a ter mais informação e compartilhar conhecimento.

A biblioteca física foi o espaço e recurso, inicialmente, menos utilizado mas posteriormente foi o ambiente mais movimentado já que as discussões eram feitas de forma virtual. O uso de computador, celular e livros foram nosso suporte para essas ações.